

Evento de encerramento do projeto

Nossas terras, nossas aldeias: Terras Indígenas do Amapá e norte do Pará



Este projeto tem apoio
da União Europeia

Nossas terras, nossas aldeias: Terras Indígenas do Amapá e norte do Pará

Destaques da parceria entre a União Europeia, o Iepé e as comunidades, povos e organizações no Programa Oiapoque entre 2022 e 2026

INSTALAÇÃO DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS AMPLIA COMUNICAÇÃO E FORTALECE AUTONOMIA INDÍGENA

Com o apoio do projeto, foram instalados sistemas fotovoltaicos e antenas de internet em aldeias de difícil acesso, ampliando a comunicação e contribuindo para o fortalecimento da proteção territorial, da governança e do atendimento a emergências de saúde. Para garantir maior autonomia às comunidades, o Iepé realizou, em novembro de 2023, um curso de formação voltado à instalação, manutenção e boas práticas de uso dos sistemas. A capacitação reuniu 50 participantes dos povos Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kalí'na.



OFICINAS FORTALECEM SABERES E PROTAGONISMO ENTRE POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE

Ao longo do projeto, diferentes oficinas contribuíram para o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas do Oiapoque. Em junho de 2023, foram realizadas oficinas de valorização dos artefatos do povo Galibi Marworno, na Aldeia Kumarumã, na Terra Indígena Uaçá. A atividade foi conduzida por 14 mestres e mestras e reuniu cerca de 120 participantes, entre jovens, mulheres e agentes ambientais indígenas. Além disso, foram promovidas oficinas de valorização e troca de conhecimentos entre mulheres indígenas, em parceria com a Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM). Em dezembro de 2024, durante a Assembleia Geral da AMIM, na aldeia Espírito Santo (TI Uaçá), cerca de 230 mulheres dos quatro povos participaram de atividades de troca de saberes, debatendo temas como roças, violência e saúde. Esses espaços contribuíram para fortalecer a organização das mulheres e ampliar seu protagonismo na gestão socioambiental de suas Terras Indígenas.



Este projeto tem apoio da União Europeia



Nossas terras, nossas aldeias: Terras Indígenas do Amapá e norte do Pará

Destaques da parceria entre a União Europeia, o Iepé e as comunidades, povos e organizações no Programa Tumucumaque-Wayamu entre 2022 e 2026

FUNDO DE ARTESANATO IMPULSIONA AUTONOMIA E GOVERNANÇA DAS MULHERES INDÍGENAS

O fortalecimento da autonomia econômica e organizativa das mulheres indígenas do Tumucumaque Oeste por meio do Fundo de Artes Wëriton Iyeripo é um dos principais resultados do projeto. A iniciativa, construída coletivamente pelas próprias mulheres e implementada em parceria com o Iepé e a Funai, ampliou a produção e a comercialização de artesanato, além de estruturar um mecanismo próprio de gestão de recursos. Nesse processo, tiveram papel central as oficinas de valorização das artes e saberes indígenas, que funcionaram como espaços estratégicos de troca, aprendizado e articulação. Os resultados evidenciam não apenas a geração de renda, mas também o fortalecimento da governança comunitária, das redes de parceria e do protagonismo das mulheres na condução de iniciativas econômicas sustentáveis.



VIGILÂNCIA TERRITORIAL FORTALECIDA COM FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE JOVENS INDÍGENAS

Outro resultado está ligado ao fortalecimento da vigilância territorial, especialmente a partir das formações de jovens para atuar como apoio técnico às estratégias já conduzidas pelas lideranças. Ao integrar conteúdos de comunicação, tecnologia e direitos indígenas, as oficinas permitiram o desenvolvimento de habilidades para registrar, documentar e comunicar situações relacionadas ao território, como ameaças, invasões e outras pressões externas. O uso de ferramentas digitais, da produção audiovisual e da elaboração de documentos ampliou a capacidade das comunidades de produzir evidências, acionar instituições competentes e dar visibilidade às suas demandas, contribuindo para uma vigilância mais ágil, articulada e estrategicamente comunicada. Além disso, a aproximação entre jovens e lideranças tradicionais favoreceu a continuidade das práticas de proteção territorial, ao combinar conhecimentos técnicos e saberes locais.



Este projeto tem apoio da União Europeia





Nossas terras, nossas aldeias: Terras Indígenas do Amapá e norte do Pará

Destaques da parceria entre a União Europeia, o Iepé e as comunidades, povos e organizações no Programa Wajãpi entre 2022 e 2026

OFICINAS PROMOVEM A TROCA E A TRANSMISSÃO DE SABERES ENTRE GERAÇÕES

Na Terra Indígena Wajãpi (TIW), o foco do projeto foi o fortalecimento da transmissão de saberes entre as gerações. Abordando a produção de artefatos e utensílios de algodão, pelas mulheres, e de arumã, pelos homens, foram realizadas oficinas nas diversas regiões, reunindo mestres, mestras e pequenos grupos de aprendizes para o ensino e aprendizagem de técnicas, histórias, explicações e cuidados. Além das atividades práticas de produção de objetos, também foram realizadas pesquisas e registros escritos e audiovisuais dos jovens sobre os saberes dos mais velhos. O resultado, na avaliação de lideranças das diversas regiões, foi que muitos jovens que não haviam tido a oportunidade de aprender no cotidiano de suas famílias puderam adquirir conhecimentos considerados essenciais na formação dos homens e mulheres Wajãpi. Em uma segunda etapa do projeto, foram realizadas oficinas de sistematização dessas pesquisas com o objetivo de produzir livros e filmes para divulgação desses saberes e práticas, envolvendo também o aprendizado e aprimoramento de conhecimentos de informática pelos participantes.



FORMAÇÕES AJUDARAM TAMBÉM A FORTALECER A TECELAGEM E O CULTIVO DO ALGODÃO

Durante as oficinas do projeto, seguindo a tradição do povo Wajãpi, todo o trabalho relacionado à tecelagem de algodão foi realizado por mulheres, enquanto os homens ficaram responsáveis pelas atividades relacionadas aos trançados de arumã, divisão que contribuiu para que as mulheres fortalecessem sua capacidade de atuar no planejamento, organização, registro e coordenação de eventos. O fortalecimento da tecelagem das mulheres envolveu ainda um trabalho voltado ao cultivo do algodão, com levantamentos nas roças e pátios das aldeias, trocas de sementes e de saberes entre as mulheres e introdução de experimentos agroecológicos para controle de pragas. O resultado foi um grande crescimento da produção ao final do projeto, avaliado de forma muito positiva pelas mulheres participantes.



Este projeto tem apoio da União Europeia



Nossas terras, nossas aldeias: Terras Indígenas do Amapá e norte do Pará

Principais resultados da parceria entre a União Europeia, o Iepé e as comunidades, povos e organizações no Programa Zo'é

EXPEDIÇÕES NOS LIMITES DA TI ZO'É GANHAM APOIO E REFORÇAM PROTEÇÃO TERRITORIAL

O projeto viabilizou que o Programa apoiasse as iniciativas de vigilância sob responsabilidade dos próprios Zo'é, sustentado pela intensa mobilidade das famílias pelo território, aliando vigilância com atividades produtivas sazonais. Dessa mobilidade depende a qualidade de vida dos Zo'é, cuja alimentação é integralmente produzida in loco. Cada um dos 20 grupos locais se responsabiliza pela vigilância de determinadas regiões, acessíveis em canoas motorizadas, ao longo dos três eixos principais de vias navegáveis. Esse apoio é organizado a partir de reuniões trimestrais, quando os chefes e representantes de todas as aldeias atualizam seus movimentos para vigilância dos limites, paralelamente às temporadas de caça, pesca e coleta, de abertura e cuidado de roças distantes e/ou abertura de novas aldeias. Também foi possível apoiar expedições conduzidas pela Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapenama - Funai, realizadas duas vezes por ano, com a participação de 40 a 60 Zo'é, em zonas em que houve sinalização de possível presença de invasores e também nas áreas onde foram indicados possíveis vestígios de grupos isolados.



GESTÃO DO FUNDO DE ARTESANATO ZO'É (FAZ) É FORTALECIDA COM FORMAÇÃO

O FAZ é um mecanismo de troca entre lotes de artesanato e de cumaru seco, por itens industrializados. Funciona como um sistema coletivo de crédito: todas as famílias entregam peças de artesanato e/ou sementes de cumaru seco e recebem itens comprados com recursos da venda desses produtos. Todas elas participam da produção e todas recebem os itens comprados, em acordo com listas precisas que, nos últimos dois anos, passaram a ser controladas pelos jovens da diretoria da Organização Indígena Tekohara. Assim, a seleção de itens é sempre construída coletivamente, em reuniões realizadas quatro vezes por ano. As atividades de formação em gestão conduzidas pelo Programa através de oficinas, acompanhamento das compras e publicação de dois cadernos de leitura na língua Zo'é resultaram num avanço significativo na apropriação, pelos jovens, das várias etapas de controle da entrega de artesanato e de cumaru pelas famílias, e também da distribuição dos itens adquiridos com os recursos do FAZ.



Este projeto tem apoio da União Europeia

